

**COMDEMA - CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE**

GESTÃO 2013/2015

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA

LOCAL: Anfiteatro da UNIDAM - Unidade de Desenvolvimento Ambiental.

Rua Ernesto Gonçalves Rosa Jr., nº 150 - Jardim Florestal - DATA: 15/02/2014

PREVISÃO PARA O INÍCIO: 16h00 - TÉRMINO: 18h00

QUÓRUM MÍNIMO: 11 Membros (25% + 1) dos 40 Membros Titulares

Ata da 4ª Reunião Ordinária do COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - biênio 2013/2015, realizada no dia 15 de janeiro de dois mil e quatorze, às 16h00, no anfiteatro da UNIDAM - Unidade de Desenvolvimento Ambiental. O Senhor Presidente do COMDEMA, Domenico Tremaroli, abriu a reunião, abordando que o Conselho não teve tempo hábil para avaliar as ATAS' das reuniões anteriores (ordinária e extraordinária), que serão colocadas para votação e aprovação na próxima reunião ordinária. Em seguida abriu espaço para palestra do Sr. Diretor de Mananciais do DAE, Aray Jorge Martinho abordando como tema o abastecimento de água no município que enfrenta um período historicamente atípico de ausência de chuvas, situação que atinge toda a região e grande parte do país, acarretando situação de atenção no abastecimento de água. O Sr. Aray apresenta um panorama do sistema de abastecimento de água, da estrutura de captação e represamento, bem como, levantamento dos mananciais existentes, o abastecimento de Jundiá vem dos rios da região, onde é represada na represa do DAE, bombeando água da Bacia do Rio Jundiá-Mirim, do Rio Atibaia e ainda recalca água do Sistema Cantareira, tem captado mais água do Rio Atibaia pela represa estar um nível baixo, chamando a atenção pela situação de abastecimento estar crítica, mas que no momento, ainda não há previsão de racionamento. O Sr. Aray expôs sobre planejamento de ações da DAE, como a recontração de um agrônomo para elaborar diagnóstico atualizar mapeamento dos mananciais e nascentes, de forma, que possam ser absorvidos na capacidade de abastecimento de água. A conselheira Elisabete Lopes complementa dizendo sobre a importância do sistema de monitoramento, aumento monitoramento dos pontos de controle do abastecimento. O Sr. Aray continua falando da necessidade da fiscalização e formação de uma nova mentalidade, para preservar as áreas de mananciais e de APP, pois as obras incidem diretamente na água que consumimos. Já para o fluxo das águas pluviais para o Rio Jundiá deve ter sistema para gradear e limpar antes de chegar ao Rio, prevenindo sua poluição. Explicou que está em elaboração o Plano de Saneamento para a Cidade, a parte de lixo e drenagem já está pronta e que já está iniciando o eixo de água e esgoto. Está em curso também parceria com o Censo agrícola pelo IAC, para trabalho de monitoramento da produção agrícola e consumo de água para este fim no município. Abordou também que a próxima fronteira para ser trabalhada se trata da água de reuso, na medida de a água de subsolo não der conta, no entanto, apresenta um custo operacional alto, por isto, que o Plano Diretor precisa contemplar o cuidado com o abastecimento de água, que há necessidade de mudança nas edificações e Plano Urbano, para aproveitar água de chuva, de reuso, assim como também é necessário plantar nas áreas de marciais e que o DAE o plano de plantar 50.000 árvores nestas áreas, finalizando a sua apresentação. O presidente Domênico afirmou que na gestão anterior do Conselho, foram protocolados na SMPMA dois documentos densos fruto do trabalho da Câmara Técnica de Recursos Hídricos destacando na cidade, as zonas de conservação hídrica, que podem ser monitoras e incluídas pelo DAE no sistema de abastecimento de água em períodos críticos. O conselheiro Pedro questionou o Sr. Aray como a DAE em um momento crítico de abastecimento de água vem dialogando com a Prefeitura por conta da necessidade de consumo de nosso parque industrial e do impacto de novos empreendimentos industriais, que respondeu que na atual administração existe mais diálogo e não têm sido autorizados novos empreendimentos e que tem que haver articulação no Plano Diretor, que a prioridade é água para o consumo, para a população e não para novos empreendimentos industriais. Esclareceu também que a empresa Coca-Cola é a maior consumidora individual, tendo sua fala completada pelo presidente Domênico que as

empresas Coca-Cola e Pepsi são as maiores consumidoras individuais de água no município e que inclusive possuem um sistema de abastecimento próprio, que capta água direto da represa. O conselheiro Massao questionou sobre a qualidade da água do Rio Atibaia, que por conta da poluição difusa que recebe já pode ser considerada água de reuso e que poderíamos estudar a captação de água do Rio Jundiá, sendo respondido pelo Sr. Aray que esta opção será estudada, mas que não é viável economicamente. Abordou que existe um plano do DAE para alteração no perfil do vertedouro da represa, para aumentar a capacidade de represamento, ganhando  $\frac{1}{2}$  nesta capacidade, plano este que demandou muitos estudos e que está sendo acompanhando, orientado e fiscalizado pelo DAEE, que tem padrões muito rígidos para este tipo de obra e que ao ser questionado sobre a publicidade da administração anterior que teríamos água garantida pelos próximos 50 anos, respondeu que ninguém hoje pode garantir isto, que é necessário preservar áreas de APP, somente pensar a represa não é suficiente. Por volta de 1.967, houve uma seca forte como a que temos enfrentado atualmente e que naquele momento foi utilizado água das nascentes para abastecer a cidade, onde inclusive iniciou-se a trajetória na estrutura de captação e abastecimento que temos na cidade, fruto de uma situação adversa que impulsionou o investimento na área, completando que com um diagnóstico monitoramento e gestão das nascentes e mananciais a DAE terá condições de estimar a capacidade destas fontes para o abastecimento de água. A conselheira Elisabete Lopes aproveitou para esclarecer que o DAE faz constante monitoramento da qualidade da água para abastecimento, faz controle dos organismos produzidos pela incidência da luz e que geram efeitos no odor, conforme o nível da represa abaixa, havendo contagem mensal destes organismos e bactérias e os laudos indicam qualidade satisfatória da água ofertada para consumo, mesmo com a captação da água do Rio Atibaia que não está em situação tão satisfatória, é baixo o nível de coliforme que entra na represa. O presidente Domênico decidiu pelo encaminhamento de enviar para o prefeito e para a DAE, documento que já foi encaminhado para a SMPMA pela Câmara Técnica de Recursos Hídricos, que aponta que a capacidade de abastecimento de água tem que caminhar de forma harmoniosa com o desenvolvimento da cidade. Neste sentido o conselheiro Fabio Storari relatou que no processo de elaboração do último Plano Diretor, como conselheiro do COMDEMA, bateu muito neste ponto, para que houvesse instrumento que regulasse e equalizasse a capacidade de abastecimento com a demanda por novos empreendimentos, mas que este pleito não foi acolhido e que a indústria civil foi favorecida no Plano Diretor em detrimento da população. A conselheira Vania reforça a necessidade de enxergarmos a capacidade de abastecimento e a sociedade que queremos, para beneficiar a população que vive na cidade e não privilegiar o grande empreendedor externo. O presidente Domênico agradeceu o Sr. Aray por aceitar seu convite para iniciar um ciclo de palestras para qualificar o debate e formação dos conselheiros, que sua presença foi muito rica e satisfatória e que o COMDEMA está aberto ao DAE para dialogar e ajudar no for necessário. Em seguida relatou ofícios encaminhados e documentos recebidos e abriu para manifestação da Câmara Técnica de Uso e Ocupação de Solo, onde a Engenheira Ana da SMPMA apresentou carta de manifestação sobre a suspensão da aprovação do parecer do loteamento Nami Azem com detalhes técnicos para esclarecimentos de dúvidas sobre este processo, ao qual o conselheiro membro desta Câmara, Sr. Marco Madeira que foi relator do parecer para o Conselho disse que participou de todas as etapas, todas as reuniões, onde foi exposto que o loteamento em questão não será beneficiado pela nova Lei que regulamenta e regularização fundiária, não será possível a verticalização na construção do lote. O presidente Domênico encaminhou a carta para o conselheiro Marco Madeira, para a Câmara Técnica acrescentar estas novas informações trazidas pela Engenheira Ana para que na próxima reunião houvesse nova manifestação da Câmara, possibilitando colocar para apreciação e aprovação do Conselho, informou das propostas de palestras e visitas para possibilitar formação e conhecimento dos conselheiros no tema meio ambiente nos seus diversos aspectos e buscando apropriar os conselheiros dos recursos ambientais diversos de Jundiá e região, atividades que contarão com o apoio do Sr. Marcio Galafassi da SMPMA. A conselheira Vania divulgou que está em curso mobilização para a criação do Conselho de Defesa e Proteção ao Animal e que seria importante que conselheiros do COMDEMA se colocassem para participar e contribuir para a criação de mais este espaço de controle social para discutir políticas públicas para animais.

Nada mais havendo a discutir eu Marcos Luís Boriero lavrei esta ata a qual assino juntamente com os demais conselheiros presentes e a lista de presença: Luis Gustavo Grijota Nascimento, Ana M. Rufino Pinto Pires, Solange Ferreira da Silva, Domênico Tremarolli, Carolina Guimaraes Araújo, Hélio Carleitti Frigeri, Pedro Sérgio Pontes, Dirceu Francisco Cardoso, Giorgio Di Rito, Silvio de Toledo Pinheiro, Marcelo S. Bissacot, Massao Okazaki, José Mateus Bichara, Silvia Lucia V. C. Merlo, José Rodrigues, Luciano Libano de Alcantara, Marco Antônio Madeira, Ferdinand Graf V. Y. Philippseich, Nivaldo José Callegari, Vania de Fátima Plaza Nune, Rafael Benassi, Ademir Lopes Gomes, Ferdinand G. V. Y. Philippseich, Elisabete Lopes, Maria Carolina H. Simões e Dutra, Rachel Antas Bugalho. Ouvintes, Convidados: Cláudia Debora de Campos, Fernando. S. Rodrigues.